

Crónica 189 1º de maio 2018

Dizem os noticiários que hoje é dia 1 de maio – importante data que celebra o dia do trabalhador nalguns países.

O Dia do Trabalhador, Dia do Trabalho ou Dia Internacional dos Trabalhadores é uma festa internacional cuja origem é a campanha dos trabalhadores pela redução do tempo de trabalho a uma jornada de oito horas, no fim do século XIX. É celebrado anualmente no dia **1º de maio** em quase todos os países do mundo.

No período entre-guerras, a duração máxima da jornada de trabalho foi afinal fixada em oito horas na maior parte dos países industrializados. Por essa razão, o Primeiro de Maio tornou-se um dia de celebração dos trabalhadores e trabalhadoras em quase todo o mundo, tornando-se também uma data de importantes manifestações do movimento operário.

Em Portugal, só a partir de maio de 1974, após a Revolução dos Cravos, é que se voltou a comemorar livremente o *Primeiro de Maio*, e este passou a ser feriado. Durante a ditadura do *Estado Novo*, a comemoração deste dia era reprimida pela polícia.

O Dia Mundial dos Trabalhadores é comemorado em todo o país, com manifestações, comícios e festas de caráter reivindicativo, promovidos pela central sindical CGTP-IN (Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical) nas principais cidades de Lisboa e Porto, assim como pela central sindical UGT (União Geral dos Trabalhadores).

Diz a Wikipédia (vá-se lá acreditar no que se lê na internet) que no Algarve, assim como na Madeira e nos Açores, é costume a população fazer piqueniques, e são organizadas algumas festas alusivas à data.

Aqui na costa norte da ilha de São Miguel Arcanjo, Açores, pelas oito horas da manhã já os padeiros distribuía pão, os vaqueiros há várias horas que estavam na ordenha das vacas, o pessoal da NOS batia-me á porta para pedir autorização para passarem um cabo na parede, o minimercado estava aberto (só fecha em feriados que são dias santos), o pessoal continuava todo na sua labuta como se de um dia normal se tratasse, e se não tivéssemos recusado até a empregada doméstica teria vindo trabalhar.

Contei isto apenas para dizer que há coisas nesta aldeia (senhor, por favor chame-lhe freguesia) que me fazem lembrar Trás-os-Montes no mais retrógrado dos anos 1950 a 1970. Seria de esperar 44 anos depois do golpe de estado de abril 1974 (a dita revolução dos cravos) que algo tivesse evoluído, aliás, a empregada doméstica usa o Facebook e outras tecnologias no seu smartphone última geração. Mas pelo que vi, neste dia sagrado para os que trabalham, este feriado de nada serve.

Já na vizinha Maia, um pouco mais evoluída, fizeram desfiles da velha tradição dos “maios” em homenagem à sua fundadora Inês da Maia.

Diz a agência Lusa:

A Casa do Povo da Maia construiu um "Maio" gigante, uma tradição associada nos Açores ao Dia do Trabalhador, para homenagear a "primeira aldeã e fundadora" da freguesia. Os "Maios" são figuras¹ que representam pessoas, em tamanho natural, vestidos com trajes rurais, mas também urbanos, surgindo em grupo ou isoladamente e representando cenas do quotidiano, sendo colocados nas portas e janelas das habitações, bem como em espaços públicos, como jardins, e em instituições diversas.

Cada vez mais os "Maio"s têm sido usados para a sátira social e política através de cartazes que são colocados junto das figuras, tendo a tradição, segundo os historiadores, origem em antigos ritos e cultos agrários, praticados pelos açorianos, visando assinalar o final do inverno e a chegada da primavera. A Casa do Povo da Maia, no concelho da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, pretende "não só perpetuar a tradição dos Maios, como também homenagear o seu povo e a fundadora da freguesia, Inês Maia, simbolicamente representada num Maio Gigante 'amigo do ambiente'".

Integrada no Plano Estratégico de Literacia Turística da Maia, a iniciativa contempla também uma visita aos Maios da freguesia, na companhia da sua fundadora, pretendendo-se "reforçar a sua herança cultural coletiva". A entidade promotora do evento quer "dar a conhecer às populações a sua história" e homenagear os locais, "cuja capacidade de trabalho é de todos conhecida, colocando a Maia nos roteiros culturais e turísticos" dos Açores, continente e diáspora portuguesa".

O evento contemplava um desfile com a participação de 14 instituições e dois particulares, sendo que as mulheres surgirão de preto, com lenços coloridos, enquanto os homens usarão trajes alusivos aos trabalhos agrícolas ou da pesca, como camisas, calças, barretes ou chapéu de palha. A par da carrinha com o "Maio" Gigante de Inês Maia, terão lugar as atuações do Grupo de Cantares da Casa do Povo da Maia, da Banda Lira Do Divino Espírito Santo da Maia e do grupo Stomp, constituído por 19 alunos e duas professoras da Escola Básica Integrada da Maia, colaboradores da Casa do Povo da Maia, grupo de jovens e grupo de teatro.

Houve ainda uma exposição sobre as profissões tradicionais da Maia, e durante o evento foi servido com os tradicionais biscoitos da Maia um chá da fábrica da Gorreana. (Lusa)

¹ Tipo espantalho